

SINTAXE E ENTOAÇÃO DAS *SMALL CLAUSES* LIVRES E DAS SENTENÇAS EXCLAMATIVAS-WH: UM ESTUDO EXPERIMENTAL

SYNTAX AND INTONATION OF FREE SMALL CLAUSES AND
WH-EXCLAMATIVE SENTENCES: AN EXPERIMENTAL RESEARCH

Karina Zendron da Cunha
Professora do Departamento de Letras da Universidade Regional de Blumenau
kzcunha@furb.br

Resumo: O objetivo desta pesquisa é comparar o comportamento entoacional das *small clauses* livres (SCLs) e das sentenças exclamativas-wh do português brasileiro, variedade de Curitiba-PR, e discutir a sua relação com a sintaxe, a semântica e a pragmática. Nossa hipótese é que as SCLs e as sentenças exclamativas-wh têm comportamentos entoacionais diferentes e que essa diferença pode estar relacionada ao fato de essas sentenças terem forças sentenciais diferentes. Com o intuito de testar nossa hipótese, desenvolvemos um experimento de produção de fala no qual coletamos 288 sentenças para análise. Utilizamos o programa PRAAT e o *script* MOMEL/INTSINT para a análise dos dados e, para a análise estatística das médias de F0, aplicamos o teste de Wilcoxon. Os resultados revelaram que o comportamento entocional das SCLs e das exclamativas-wh é diferente, o que confirma nossa hipótese.

Palavras-chave: Sentenças exclamativas-wh; Small clauses livres; Força sentencial; Entoação; Interfaces da gramática.

Abstract: The goal of this paper is to compare the intonational behavior of Brazilian Portuguese free small clauses (FSC) and wh-exclamative clauses, in the Curitiba-PR variety. We also intend to discuss the relationship between intonational behavior and syntax, semantic and pragmatics. Our hypothesis is that FSC and wh-exclamatives sentences have different intonational behavior, because they have different sentential forces. To test our hypothesis, we carried out a speech production experiment. We collected 288 sentences for analysis. The software PRAAT and the script MOMEL/INTSINT were used to data analysis. To the statistical analysis, we applied

Wilcoxon test. The results showed that the intonational behaviour of FSC and wh-exclamative sentences is different. Therefore, we confirm our hypothesis.

Keywords: Wh-exclamative sentences; Free small clauses; Sentential force; Intonation; Grammar interfaces.

Introdução

Nesta pesquisa, pretendemos comparar o comportamento entoacional de duas construções do PB pouco estudadas: as *Small Clauses* Livres (doravante SCLs) e as sentenças exclamativas-wh. Além disso, pretendemos discutir a relação entre o comportamento entoacional, a sintaxe, a semântica e a pragmática dessas sentenças.

As SCLs, de acordo com Kato (2007), são sentenças que ocorrem apenas com adjetivos do tipo *individual level*, com sujeito sistematicamente posposto e sem a presença visível da cópula. Já as sentenças exclamativas-wh caracterizam-se por apresentar um elemento-wh ('que', 'como' e 'quanto') em seu início e por estarem relacionadas a um sentido de surpresa, de imprevisibilidade e de grau extremo (assim como as SCLs, uma vez que essas características devem se aplicar a qualquer exclamação). A seguir, em (1a) e (1b), apresentamos exemplos de uma SCL e de uma exclamativa-wh, respectivamente.

- (1) a. Inteligente esse menino!
b. Como é lindo aquele homem!

De acordo com Zanuttini e Portner (2003), qualquer sentença pode ser tornar uma exclamação, mas há alguns tipos sentencias cuja forma linguística está ligada diretamente à uma modalidade sentencial exclamativa, ou seja, há sentenças com força sentencial e força ilocucionária exclamativa, mas há também sentenças com força ilocucionária exclamativa, mas com força sentencial de outro tipo (interrogativa ou declarativa, por exemplo). As últimas não são sentenças exclamativas, são apenas exclamações.¹

¹ Os exemplos marginais apresentados por Zanuttini e Portner (2003, p. 3), em que a força ilocucionária é exclamativa, mas a força sentencial não é, são os seguintes:

- (i) He's so cute! (declarativa)
[Ele é tão bonitinho!]
(ii) Isn't he the cutest thing! (interrogativa)
[Ele não é a coisa mais bonitinha?!]

Há alguns autores, como Vinet (1991), Sibaldo (2009a; 2009b; 2016), Pereira (2014), Zendron da Cunha (2012) e Zendron da Cunha e Carpes (2015), que defendem a hipótese de que as SCLs, assim como as exclamativas-wh, são sentenças exclamativas. Já outros, como Alonso-Cortés (1999), Zanuttini e Portner (2003) e Zendron da Cunha (2016), acreditam, direta ou indiretamente, que não, ou seja, que as SCLs são apenas exclamações.

Neste trabalho, defendemos, assim como Alonso-Cortés (1999), Zanuttini e Portner (2003) e Zendron da Cunha (2016), que as SCLs, diferentemente das exclamativas-wh, não têm força sentencial exclamativa, mas apenas força ilocionária exclamativa. Para isso, discutiremos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos das SCLs e das exclamativas-wh e, além disso, apresentaremos uma reanálise dos resultados de um experimento de produção de fala, com dados de sujeitos residentes em Curitiba-PR, já apresentado em Zendron da Cunha (2012).² Nosso objetivo é comparar o comportamento entoacional das SCLs e das exclamativas-wh do PB, variedade curitibana. Além disso, pretendemos relacionar os resultados obtidos nesse estudo com os de Zendron da Cunha (2016), que analisou o comportamento entoacional de SCLs e de sentenças exclamativas-wh do PB, variedade florianopolitana.

Nossa questão é a seguinte: as SCLs e as sentenças exclamativas-wh do PB, variedade curitibana, têm o mesmo comportamento entoacional? Nossa hipótese é a de que as SCLs e as sentenças exclamativas-wh têm comportamentos entoacionais diferentes e que essa diferença pode estar relacionada ao fato de essas sentenças terem forças sentenciais diferentes.

Este artigo está organizado da seguinte maneira: na Seção 2 faremos uma revisão de literatura a respeito de aspectos sintáticos, semânticos, pragmáticos e entoacionais das SCLs e das exclamativas-wh; na Seção 3 apresentaremos a metodologia do experimento de produção de fala; na Seção 4 apresentaremos os resultados do experimento de produção de fala; concluiremos com a discussão teórica e com as perspectivas para investigações futuras.

² Incluímos, em nosso estudo, uma análise estatística dos dados. Parte dos dados apresentados em Zendron da Cunha (2012) já foi analisado por Zendron da Cunha e Seara (2014) e Zendron da Cunha e Carpes (2015). Entretanto, nesses estudos uma questão foi deixada de lado: há semelhanças entre o comportamento entoacional das SCLs e das exclamativas-wh? Este artigo pretende dar conta desse aspecto.

2 Revisão de literatura

Nesta seção faremos uma revisão de literatura a respeito dos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos das exclamativas-wh e das SCLs, nas Subseções 2.1 e 2.2, respectivamente, e, na Subseção 2.3, retomaremos as principais pesquisas sobre o comportamento entoacional dessas sentenças.

2.1 Exclamativas-wh

É consenso na literatura a respeito das exclamativas que as sentenças exclamativas-wh têm força sentencial exclamativa. Em um quadro formal de análise, há autores, como Gutiérrez-Rexach (1996), que postulam um operador exclamativo nulo adjunto de CP, o qual daria conta da modalidade exclamativa da sentença. Essa proposta é adotada com variantes por Villalba (2003), Castroviejo (2006) e Rett (2008) e também aparece adaptada às propostas cartográficas em Gutiérrez-Rexach (2001; 2008). Nessa abordagem, a força sentencial está codificada diretamente na estrutura sintática.

Por outro lado, há autores, como Zanuttini e Portner (2003), que derivam a força sentencial exclamativa indiretamente. Zanuttini e Portner (2003), apesar de defenderem que uma sentença com força sentencial exclamativa deva ter, em sua estrutura sintática, um operador-wh e um operador factivo abstrato, argumentam a favor da hipótese de que a força sentencial é derivada a partir de um componente semântico. Essa proposta se diferencia das primeiras, já que, nesta, a força sentencial não é codificada diretamente na estrutura sintática.

Neste artigo, seguiremos essa segunda abordagem para os dados do PB por acreditarmos, assim como Zendron da Cunha (2016), que a força exclamativa é pragmática, e não sintática. Por isso, faremos, a seguir, um pequeno resumo da proposta de Zanuttini e Portner (2003) para as exclamativas.

Para Zanuttini e Portner (2003), um tipo sentencial é definido de acordo com a forma gramatical e com o uso conversacional, por isso, para uma sentença ser um tipo exclamativo, não basta que haja um traço gramatical na estrutura sintática, pois ela precisa que sua denotação tenha as duas propriedades de significado propostas por eles. Assim, em relação à forma gramatical, além de uma exclamativa necessitar, na estrutura

sintática, de um operador-wh e de um operador factivo abstrato, ela precisa denotar um conjunto de proposições alternativas (resultado da estrutura operador-variável) e ser factiva, ou seja, seu conteúdo proposicional deve ser pressuposto (resultado da presença do operador factivo). Em relação ao uso conversacional, Zanuttini e Portner (2003) valem-se do conceito *widening*, que significa que as exclamativas ampliam o domínio de quantificação para o operador-wh, que dá origem a um conjunto de proposições alternativas para a sentença. *Widening*, que explica os aspectos do significado das exclamativas geralmente descritos como “surpresa”, “imprevisibilidade” e “grau extremo”, não está codificado na sintaxe, mas é derivado a partir da denotação da sentença.

Logo, uma sentença que denote um conjunto de proposições alternativas e seja factiva, de acordo com Zanuttini e Portner (2003), não pode ter nenhum outro tipo de força sentencial (assertiva, interrogativa ou imperativa, por exemplo), a não ser a exclamativa.

Zanuttini e Portner (2003) afirmam que há pelo menos três propriedades que distinguem uma sentença com força sentencial exclamativa de outras sentenças, quais sejam: (i) factividade, (ii) implicatura escalar e (iii) incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta. Com base nessas características, os autores propõem testes semânticos capazes de identificar quando estamos diante de uma sentença com força sentencial exclamativa.

Zendron da Cunha (2016) aplicou esses testes semânticos às exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ do PB e chegou à conclusão de que essas sentenças, assim como as exclamativas-wh de outras línguas, têm força sentencial exclamativa.

Vejamos a seguir, na Subseção 2.2, as propriedades gerais das SCLs.

2.2 Small Clauses livres

Ao contrário do que acontece para as exclamativas-wh, para as SCLs do PB, não há consenso na literatura a respeito da força sentencial que teriam essas sentenças. Sibaldo (2009a; 2009b; 2016), apesar de considerar as SCLs como exclamativas, não assume para a estrutura sintática dessas sentenças nenhum traço sintático exclamativo. Kato

(2007), por sua vez, assume que a derivação das SCLs é a mesma das sentenças clivadas, mas não discute nada a respeito da modalidade sentencial das SCLs.

Para outras línguas românicas há autores, como Vinet (1991), que defende que as características semânticas³ do predicado das SCLs do francês funcionam como um operador exclamativo, e Hernanz (2001), que defende que o predicado das SCLs do espanhol tem propriedades que funcionariam como o elemento-wh das exclamativas-wh. Já Munaro (2006), apesar de chamar as SCLs do francês, do espanhol e do italiano de sentenças exclamativas, não se posiciona claramente a favor ou contra a hipótese de que as SCLs são um tipo sentencial exclamativo. De acordo com alguns testes aplicados por Munaro (2006), as SCLs do italiano, ao contrário das exclamativas-wh dessa língua, não contêm a pressuposição de factividade, considerada por Zanuttini e Portner (2003) como característica fundamental para que uma sentença tenha força sentencial exclamativa. Todavia, o autor não deixa claro se esse é um fator decisivo para determinar se as SCLs do italiano são um tipo sentencial exclamativo.

Alonso-Cortés (1999), em sua análise das SCLs do espanhol, assume, assim como Zanuttini e Portner (2003), que o tipo exclamativo se define levando em consideração, conjuntamente, propriedades sintáticas, semânticas e pragmáticas. Para Alonso-Cortés (1999), uma sentença exclamativa deve conter um elemento-wh e a condição de sinceridade – que parece ser equivalente ao que Zanuttini e Portner (2003) chamam de pressuposição de factividade. A conclusão de Alonso-Cortés (1999) é que as SCLs não são um tipo sentencial exclamativo, uma vez que o deslocamento do predicado para o início da sentença não funciona da mesma maneira que o operador-wh das exclamativas-wh. Nessa mesma linha, Zendron da Cunha (2016) assume que as SCLs do PB não são sentenças exclamativas, mas apenas exclamações, uma vez que elas não apresentam elementos básicos que devem estar presentes em uma sentença exclamativa, como a estrutura-wh operador-variável e o operador factivo. Além disso, as SCLs, não passam nos testes semânticos de factividade, implicatura escalar e incapacidade de funcionar no par pergunta/resposta propostos por Zanuttini e Portner (2003), ao contrário das exclamativas-wh (ZENDRON DA CUNHA, 2016).

³ Vinet (1991) assume que o predicado de uma SCL deve ser do tipo *individual level* e avaliativo. Para uma discussão mais aprofundada a respeito dessas propriedades, remetemos o leitor ao trabalho de Zendron da Cunha (2016).

2.3 Propriedades Prosódicas das SCLs e das sentenças exclamativas-wh

Poucos trabalhos tratam do comportamento entoacional das SCLs e das exclamativas-wh do PB. O primeiro de que se tem notícia é o de Moraes (2008), que analisa uma exclamativa-wh com wh ‘como’, variedade carioca. Esse autor assume que as exclamativas-wh apresentam início ascendente seguido de uma queda contínua até o final da sentença, apresentando, portanto, um padrão descendente (notação ;L+;L*+L%). Oliveira (2014) também encontra padrão descendente no final da sentença para as exclamativas-wh com ‘como’ e ‘que’ no falar conquistense.

Já para Zendron da Cunha e Seara (2014), que analisam as exclamativas-wh do PB, variedade curitibana, nem sempre as exclamativas-wh apresentam padrão descende. As autoras chegaram à conclusão de que há pelo menos dois comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh: um para as exclamativas-wh com elemento ‘como’, e outro para as exclamativas-wh com elementos ‘que’ e ‘quanto’. Para as primeiras, o padrão é descendente, já para as últimas, há um valor de F0 alto sobre o foco que vai caindo ao longo da sentença e sobe sobre a sílaba tônica final.

Em relação ao comportamento entoacional das SCLs, há o trabalho de Zendron da Cunha e Carpes (2015), que comparam o comportamento entoacional das SCLs e das sentenças clivadas do PB, variedade curitibana, e chegam a conclusão de que essas sentenças apresentam curvas entoacionais diferentes. Apesar de ambas as curvas serem descendentes, os valores de F0 são significativamente maiores nas SCLs do que nas clivadas nos três pontos-alvo analisados. As autoras relacionaram esse resultado ao fato de SCLs e clivadas pertencerem a modalidades sentenciais diferentes.

Outro trabalho que analisa o comportamento entoacional das SCLs e das sentenças exclamativas-wh do PB, é Zendron da Cunha (2016), que analisou a variedade florianopolitana. Zendron da Cunha (2016) chega à conclusão de que há comportamentos entoacionais diferentes para essas sentenças. A análise em questão divide as exclamativas-wh em exclamativas com wh ‘que’, ‘como’ e ‘quanto’ e as SCLs em SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, *DP* e apenas *adjetivo*. Os resultados dessa pesquisa revelam que há três comportamentos entoacionais diferentes para as exclamativas-wh, de acordo com o elemento-wh presente na estrutura, e três para as SCLs, dependendo da composição do seu predicado.

Para as exclamativas-wh foram analisados quatro pontos-alvo (*WH*, *foco*, *X* e *sílabo tônica final*). De acordo com Zendron da Cunha (2016), no ponto-alvo *WH*, houve diferenças entre todos os tipos de exclamativa-wh. O valor mais alto de F0 (st) nesse ponto-alvo foi o da exclamativa com ‘como’, seguido pela com ‘que’ e pela com ‘quanto’, respectivamente. Em relação aos tons atribuídos pelo INTSINT, nas exclamativas com ‘como’ encontramos mais tons altos nesse ponto-alvo do que nas exclamativas com ‘que’ e ‘quanto’. No ponto-alvo *foco*, houve diferenças entre ‘como’ e ‘que’ e ‘como’ e ‘quanto’. Nesse ponto-alvo, o valor de F0 para a exclamativa com ‘como’ foi significativamente menor do que para a com ‘que’ e a com ‘quanto’. Esse resultado foi também corroborado pela distribuição de tons feita pelo INTSINT, que revelou haver, para as exclamativas com wh ‘como’, menos tons altos no ponto-alvo *foco*. No ponto-alvo *sílabo tônica final*, houve diferenças significativas entre as exclamativas com ‘quanto’ e ‘que’ e entre as com ‘quanto’ e ‘como’. O valor de F0 para a exclamativa com ‘quanto’, nesse ponto-alvo, foi significativamente maior do que para as com ‘que’ e ‘como’. Esse resultado também foi corroborado pela distribuição de tons feita pelo INTSINT, que revelou haver mais tons altos e de subida suave para a exclamativa com wh ‘quanto’ do que para as exclamativas com ‘que’ e ‘como’. Além disso, o experimento de produção de fala revelou que o valor de F0 encontrado no ponto-alvo *foco* das exclamativas-wh foi maior do que o valor de F0 nos demais pontos-alvo (*WH*, *X* e *sílabo tônica final*), a única exceção foi a exclamativa-wh com wh ‘como’, pois não houve diferença significativa no valor de F0 entre os pontos-alvo *WH* e *foco*.

Para as SCLs também foram analisados quatro pontos-alvo (*Pré-foco*, *foco*, *X* e *sílabo tônica final*) e os resultados, de acordo com Zendron da Cunha (2016), revelaram que, no ponto-alvo *pré-foco*, encontramos diferenças entre as SCLs com predicado composto por *DP*, por um lado, e as SCLs cujo predicado é composto por ‘muito+adjetivo’ e por apenas um *adjetivo*, por outro. O valor mais alto de F0 nesse ponto-alvo foi o da SCL com predicado composto por *DP*. Em relação aos tons atribuídos pelo INTSINT, todos os tipos de SCLs apresentaram mais tons médios nesse ponto-alvo. No ponto-alvo *foco*, houve diferenças entre as SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ e com predicado composto por *DP*. Nesse ponto-alvo, o valor de F0 para a SCL com predicado composto por ‘muito+adjetivo’ foi significativamente maior do que para a SCL com predicado composto por *DP*. No ponto-alvo *X*, houve diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e por

‘muito+adjetivo’. O valor de F0 foi mais alto para a segunda. Por fim, no ponto-alvo *sílabo tônica final*, foram encontradas diferenças significativas entre as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo* e por ‘muito+adjetivo’. O valor de F0 foi mais alto para a primeira. Esse resultado foi também corroborado pela distribuição de tons feita pelo INTSINT, que revelou haver mais tons altos e de subida suave para a SCL cujo predicado é composto por apenas um *adjetivo*. O experimento de produção de fala também revelou que o valor de F0 no ponto-alvo *foco* das SCLs foi maior do que o valor de F0 nos demais pontos-alvo (*Pré-foco*, *X* e *sílabo tônica final*). Além disso, tanto nas SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, como nas SCLs com predicado composto por apenas *DP*, o valor de F0 encontrado foi significativamente menor no ponto-alvo *sílabo tônica final* do que no ponto-alvo *X*, diferentemente do que ocorreu nas SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, para as quais a média de F0 subiu.

Além disso, ao comparar o comportamento entoacional das exclamativas-wh com ‘que’ e ‘como’ com as SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, os resultados de Zendron da Cunha (2016) mostraram que houve diferenças significativas nos valores de F0 no ponto-alvo *foco*, cuja média de F0 (st) foi significativamente maior nas SCLs.

A seguir, na Seção 2, apresentaremos a metodologia do experimento de produção de fala.

2. Metodologia

Nesta seção, apresentaremos a metodologia utilizada no experimento de produção de fala conduzido nesta pesquisa.

Para este experimento, foram gravadas seis informantes do sexo feminino, brasileiras, residentes em Curitiba-PR, que não apresentavam nenhum distúrbio de articulação, ressonância ou fonação. Essas informantes produziram 6 sentenças exclamativas-wh e 6 SCLs. Além disso, foram gravadas 40 sentenças distratoras. Cada sentença foi gravada quatro vezes para cada informante, somando 288 sentenças para análise. A seguir, em (2) e (3), apresentamos as sentenças analisadas.

(2) SCLs

- a. Inteligente esse menino!
- b. Linda a sua meia!
- c. Muito cuidadoso o seu jardineiro!
- d. Horrroso o namorado da Maria!
- e. Uma merda as novelas da Globo!
- f. Muito bonito o anel da Maria!

(3) Sentenças Exclamativas-wh

- a. Que alto que ele é!
- b. Como é lindo aquele homem!
- c. Quanto doce a Maria come!
- d. Quanto homem nesse lugar!
- e. Como é lindo o Léo e a Maria!
- f. Quanto livro que você comprou!

As sentenças em (2) e (3) foram apresentadas às informantes, em ordem aleatória e em diferentes contextos situacionais⁴, como o mostrado em (4).

- (4) Maria está em um restaurante esperando atendimento. Passa por ela um garçom muito bonito. Maria então comenta com Joana:

– **Como é lindo aquele homem!**

As informantes foram orientadas a lerem o contexto silenciosamente e pronunciarem apenas a sentença-alvo, destacada em negrito. Essa metodologia, proposta por Seara e Figueiredo Silva (2007), é chamada de leitura dirigida e visa a coleta de dados de fala menos controlada, apesar de lida.

Os dados do experimento foram gravados em uma sala com tratamento acústico no Laboratório LeFon, na Universidade Federal do Paraná. Para a gravação foram utilizados o *software* Audacity 1.3 e o microfone Sennheiser E838, com taxa de

⁴ Os contextos utilizados para as SCLs e para as sentenças exclamativas-wh estão disponíveis no Anexo 1.

amostragem de 44100 Hz por 16 bit. Esse microfone opera em uma faixa de 40 Hz a 17,000 Hz.

A análise dos dados, por sua vez, foi feita com o *software* PRAAT, versão 5.1.38, e o *script* MOMEL/INTSINT for PRAAT, versão 10.3. O MOMEL (MOdélisation de MELodie), segundo Celeste (2007), foi proposto por Hirst em 1983 com o objetivo de reduzir a curva de F0 a pontos-alvo. Os dados gerados pelo MOMEL servem como *input* para o sistema de transcrição INTSINT (INternational Transcription System for INTonation).⁵ O INTSINT usa oito símbolos ortográficos abstratos para representar os pontos-alvo obtidos pelo MOMEL: T (*top*/alto), M (*mid*/médio), B (*bottom*/baixo), H (*higher*/mais alto), S (*same*/igual ao anterior), L (*lower*/mais baixo), U (*upstep*/subida suave), D (*downstep*/descida suave). Esses símbolos são de três tipos: (1) T, M e B, que são tons absolutos para cada falante – T e B são os alvos mais altos ou os pontos mais baixos, respectivamente, para cada falante, representando dessa forma a tessitura da fala; (2) H, S e L são os tons relativos que, diferentemente dos tons absolutos, são definidos de acordo com o segmento tonal anterior; (3) U e D são os tons relativos iterativos – da mesma forma que os tons relativos descritos em (2), eles são definidos com base no ponto anterior, mas são usados em casos de mudanças mais sutis nos valores de F0 dos pontos envolvidos.

Estudos como os de Celeste (2007), Hirst (2011) e Celeste e Reis (2012) têm mostrado que o *script* MOMEL/INTSINT pode ser considerado um bom programa de análise da curva de F0.

Voltando aos dados desta pesquisa, nossa questão é se as SCLs e as sentenças exclamativas-wh do PB, variedade curitibana, têm o mesmo comportamento entoacional. Nossa hipótese (H) é a de que as SCLs e as sentenças exclamativas-wh têm comportamentos entoacionais diferentes e que essa diferença pode estar relacionada ao fato de essas sentenças terem forças sentenciais diferentes. Dessa forma, a hipótese nula (H₀) para H é a de que as SCLs e as sentenças exclamativas-wh têm o mesmo comportamento entoacional.

⁵ Hirst (2011) chama a atenção do leitor para o fato de que o objetivo do INTSINT é bastante diferente do objetivo do sistema ToBI (Tone and Break Indices), por exemplo, que assume um inventário de padrões entoacionais para as línguas em estudo.

Para a análise de F0, consideramos como variável dependente a frequência fundamental (F0), medida em Hertz, e como variáveis independentes os pontos-alvo (*foco*, *X* e *sílabo tônica final*)⁶ nas SCL e nas exclamativas-wh. Para a análise estatística desses dados, levamos em consideração o fato de estarmos diante de uma diferença entre os grupos de variáveis independentes que são os pontos-alvo nas sentenças em questão. Nosso objetivo foi verificar se existem diferenças significativas entre as médias de F0 nos tipos de sentenças em análise nesses pontos-alvo.

Utilizamos o programa SPSS⁷ para a análise estatística de F0. Para testar nossa hipótese, aplicamos um teste de diferença para comparação de grupos independentes. Como nossos dados seguiram uma distribuição não-normal⁸, o teste estatístico escolhido para a análise foi o teste de Wilcoxon, que é um teste não-paramétrico. Com ele, verificamos se houve diferenças na variável dependente analisada de acordo com duas condições experimentais diferentes (SCLs e sentenças exclamativas-wh). Aqui fizemos três contrastes dois a dois: a. ponto-alvo *foco*; b. ponto-alvo *X*; e c. ponto-alvo *sílabo tônica final*. Consideramos como *output* do teste o valor do Teste de Wilcoxon (Z) e o nível de significância de 5% ($p < 0.05$), valor convencional em pesquisas sociais. (MARTINS, 2011; BARBETTA, 2014).

Para a análise de tons, consideramos como variável dependente a porcentagem de tons atribuídos pelo INTSINT (T, H, B, L, U, D, M) e, como variáveis independentes os pontos-alvo sentenciais (*foco*, *X* e *sílabo tônica final*) nas SCLs e nas exclamativas-wh.

A seguir apresentaremos os resultados do experimento de produção de fala e a discussão.

⁶ Em uma sentença como 'Inteligente esse menino!', *foco* está sobre a palavra 'inteligente', na maior parte das vezes sobre a sílaba tônica 'gen', *X* está sobre a palavra 'esse' e a *sílabo tônica final* sobre 'ni', em 'menino'.

⁷ SPSS Statistic 22.0 for Mac. Polar Engineering and Consulting, copyright 1989-2013.

⁸ Para verificar a distribuição das variáveis intervalares da amostra, fizemos uma análise exploratória dos dados, a qual levou em consideração média, mediana, curtose e assimetria. Além disso, aplicamos os testes de normalidade Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilks, os quais testam a hipótese nula de que a distribuição da variável é aproximadamente normal. Para esses testes, consideramos também o nível de significância convencional de 5% ($p < .05$). No Anexo 2 estão disponíveis as tabelas relativas à análise exploratória dos dados e aos testes de normalidade.

3 Resultados e discussão

Nesta seção, apresentaremos os resultados do experimento de produção de fala. Primeiramente, apresentaremos os resultados relativos às médias de F0 em cada um dos pontos-alvo das sentenças (*foco*, *X* e *sílabo tônica final*) e, em seguida, os resultados relativos à distribuição de tons. Por fim, discutiremos os resultados levando em consideração a literatura a respeito do tema. As médias de F0 (Hertz) para o ponto-alvo *foco* são apresentadas na Tabela 1, a seguir.

Essas frases traziam antecedentes com o traço [+gs] (gênero semântico) e [-gs], como aparece na Tabela 2 (C&M, p. 164):

Tabela 1 – Média de F0 (Hertz) do ponto-alvo *foco* nas SCLs e exclamativas-wh

Ponto-alvo FOCO			
	SCL (<i>n</i> = 143) Média (DP)	Exclamativa-wh (<i>n</i> = 144) Média (DP)	Z
F0 (Hz)	300 (60)	294 (64)	-1,125 ^a

^ap = .261

Como podemos notar na Tabela 1, as médias de F0 praticamente não mudam no ponto-alvo *foco* se compararmos SCLs e exclamativas-wh. Esse resultado é confirmado pelo teste de Wilcoxon ($Z = -1,125$, $p = .261$), que não mostrou diferenças significativas entre a média de F0 desses dois tipos de sentença no ponto-alvo em questão.

Na Tabela 2 apresentamos os resultados da média de F0 no ponto-alvo X.

Tabela 2 – Média de F0 (Hertz) do ponto-alvo X nas SCLs e exclamativas-wh

Ponto-alvo X			
	SCL (<i>n</i> = 142) Média (DP)	Exclamativa-wh (<i>n</i> = 142) Média (DP)	Z
F0 (Hz)	187 (38)	199 (41)	-2,720***

***p < .001

A primeira vista, não parece haver muita diferença entre a média de F0 das SCLs e das exclamativas-wh, mas o teste de Wilcoxon revela que há diferenças significativas entre essas médias ($Z = -2,720$, $p < .01$), ou seja, a média de F0 do ponto-alvo X nas sentenças exclamativas-wh é significativamente maior do que nas SCLs.

Por fim, na Tabela 3, apresentamos os resultados das médias de F0 para o ponto-alvo *sílaba tônica final*.

Tabela 3 – Média de F0 (Hertz) do ponto-alvo X nas SCLs e exclamativas-wh

Ponto-alvo X			
	SCL	Exclamativa-wh	
	($n = 142$)	($n = 142$)	
	Média (DP)	Média (DP)	Z
F0 (Hz)	175 (49)	209 (66)	-7,626***

*** $p < .001$

A Tabela 3 nos revela que a média de F0 no ponto-alvo *sílaba tônica final* é maior nas sentenças exclamativas-wh do que nas SCLs. Esse resultado é confirmado pelo Teste de Wilcoxon ($Z = -7,626$, $p < .001$), que comprova que essa diferença entre as médias de F0 é significativa.

Os resultados apresentados nas Tabelas 1, 2 e 3 nos mostram que o comportamento entocional das SCLs e das sentenças exclamativas-wh é diferente. No ponto-alvo *foco* não há diferenças entre as médias de F0, mas nos pontos-alvo X e *sílaba tônica final* a média de F0 das exclamativas-wh é significativamente maior do que nas SCLs.

Analisaremos agora os resultados relativos à distribuição de tons para verificar se eles vão na mesma direção apontada pela análise das médias de F0.

As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam a distribuição de tons para os três pontos-alvo (*foco*, X e *sílaba tônica final*) das SCLs e das sentenças exclamativas-wh, respectivamente.

Figura 1. Gráfico da porcentagem de atribuição de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas *Small Clauses* Livres

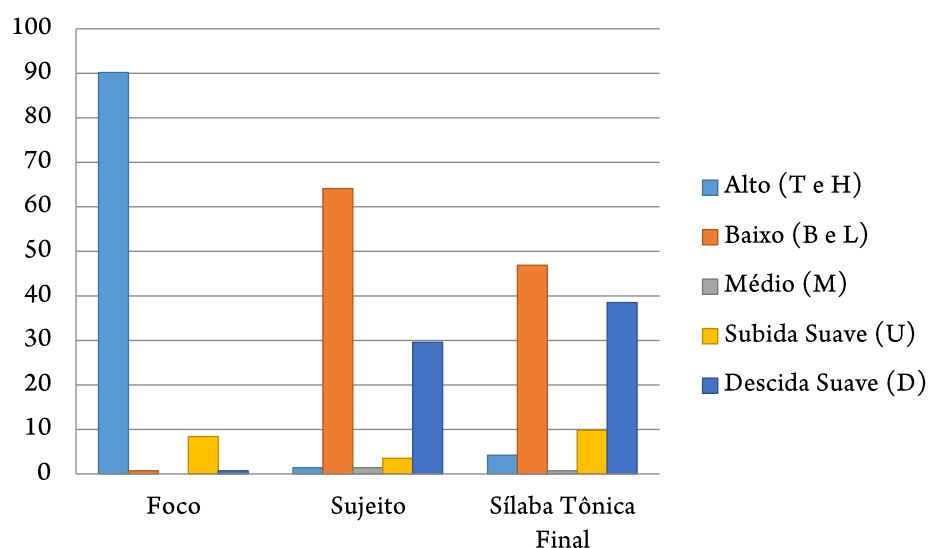
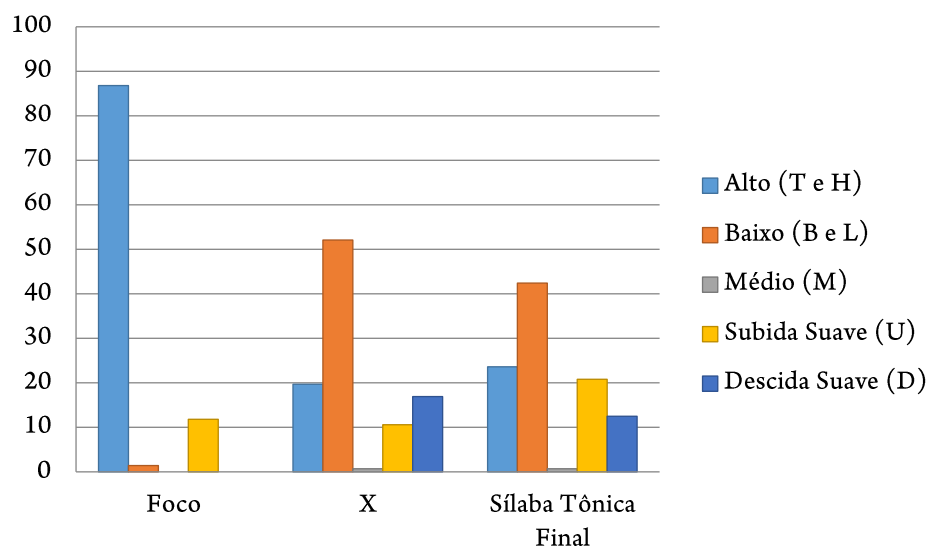


Figura 2. Gráfico da porcentagem de atribuição de tons alto, médio, baixo, subida suave e descida suave para os pontos-alvo analisados nas *Small Clauses* Livres



No ponto-alvo *foco*, como podemos verificar nas Figuras 1 e 2, há uma predominância de tons altos, tanto para as SCLs (90,2%) quanto para as exclamativas-wh (86,8%), o que reflete o resultado relativo à análise de F0 apresentado na Tabela 1, já que em ambas as sentenças a média de F0 é igualmente alta. Veja, nas Figuras 3 e 4, que representam as curvas prototípicas das SCLs e das sentenças exclamativas-wh, que a curva de F0 é sempre bastante elevada sobre o ponto-alvo *foco*.

No ponto-alvo X, por sua vez, encontramos mais tons baixos e de descida suave tanto nas SCLs quanto nas exclamativas-wh. Todavia, nas exclamativas-wh encontramos cerca de 30% de tons altos e de subidas suaves, enquanto nas SCLs há menos de 5%. Esse comportamento também favorece a análise de F0, apresentada na Tabela 2 para o ponto-alvo X, já que para as exclamativas-wh a média de F0 é significativamente maior do que para as SCLs.

Por fim, no ponto-alvo *sílabo tônica final*, encontramos mais tons baixos e de descida suave nas SCLs (esses tons somam mais de 85%) e nas exclamativas-wh (esses tons somam mais de 60%). Entretanto, assim como ocorreu no ponto-alvo X, encontramos uma porcentagem bastante alta de tons altos e de subida suave no ponto-alvo *sílabo tônica final* nas exclamativas-wh (44,4%), mas o mesmo não ocorreu nas SCLs (14%). Esse resultado também vai ao encontro do resultado apresentado na Tabela 3 para as médias de F0, uma vez que a média de F0 das exclamativas-wh é significativamente maior do que a das SCLs no ponto-alvo em questão.

Tendo isso em vista, confirmamos nossa hipótese de que as SCLs e as sentenças exclamativas-wh do PB, variedade curitibana, têm comportamentos entoacionais diferentes e rejeitamos a hipótese nula (H_0). Esse resultado reforça a análise apresentada por Zendron da Cunha (2016), que mostrou que as SCLs e as exclamativas-wh do PB, variedade florianopolitana, têm comportamentos entoacionais diferentes.

Veja agora, nas Figuras 3 e 4, exemplos de curvas prototípicas de uma SCL e de uma sentença exclamativa-wh, respectivamente.

Figura 3. Contorno de F0 com valores de F0 e indicação de notação tonal da sentença ‘Inteligente esse menino!’ realizada pelo INTSINT

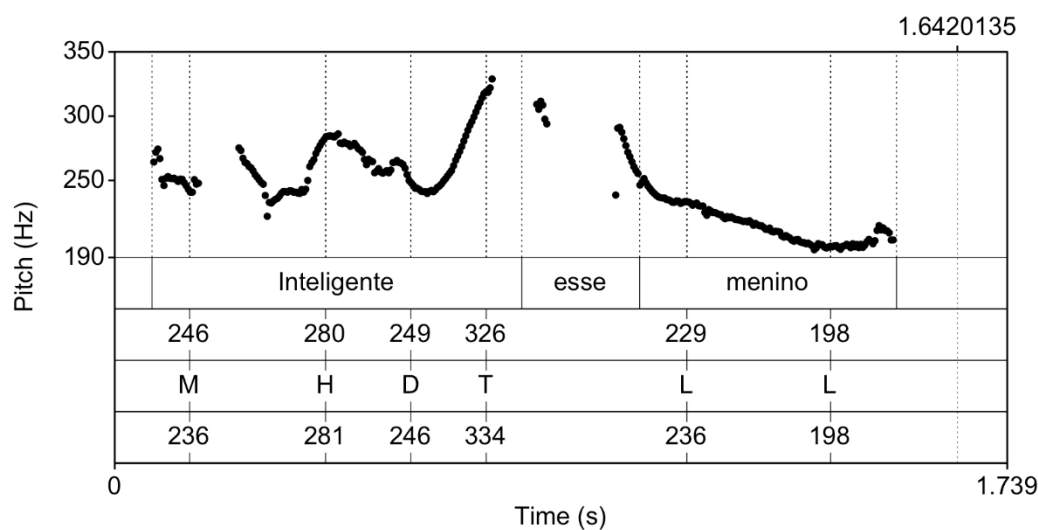
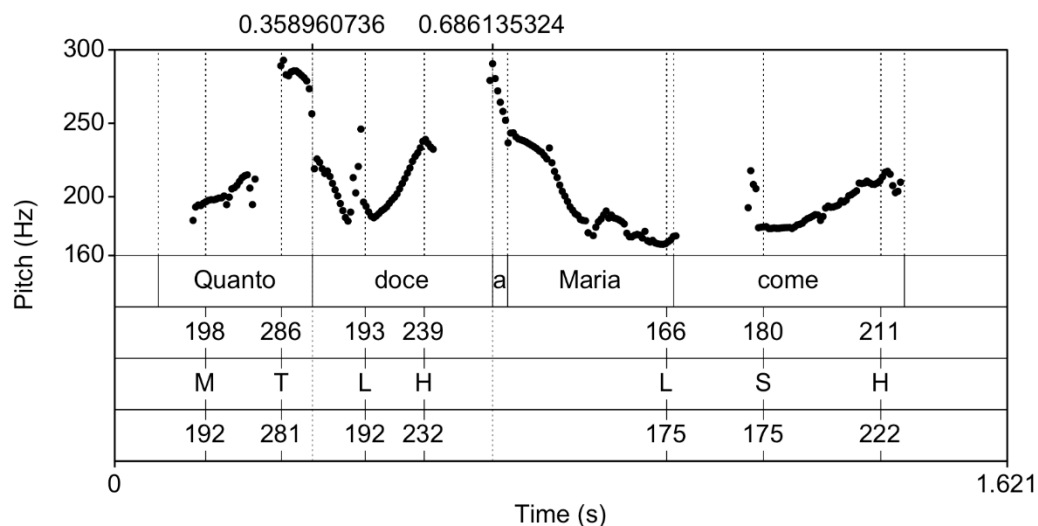


Figura 4. Contorno de F0 com valores de F0 e indicação de notação tonal da sentença ‘Quanto doce a Maria come!’ realizada pelo INTSINT

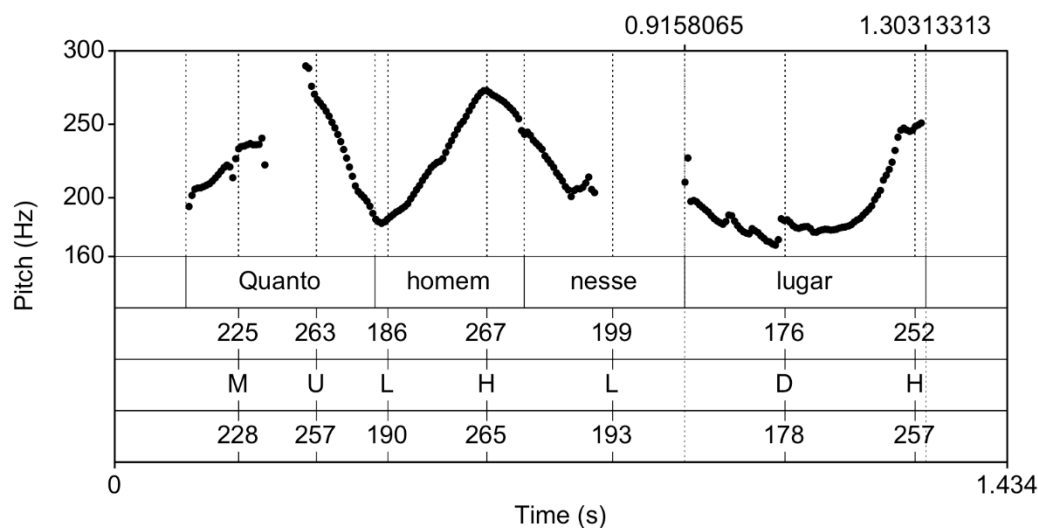


Na Figura 3, temos a curva de F0 com os valores de F0 e a notação tonal da sentença ‘Inteligente esse menino!’ produzida pela informante 6, na primeira repetição. Observe que essa curva é representativa das SCLs, uma vez que a sentença apresenta tom alto sobre o foco (H em ‘inteligente’), tom baixo sobre X (L) e tom baixo sobre a sílaba tônica

final (L em ‘menino’). Já na Figura 4, temos uma curva representativa de uma exclamativa-wh. A sentença ‘Quanto doce a Maria come!’, produzida pela segunda informante, na terceira repetição, apresenta tom alto sobre o foco (H em doce), tom baixo sobre X (L em Maria) e tom baixo sobre a sílaba tônica final (S em come).

Apesar de essas serem as curvas prototípicas, vimos que as exclamativas-wh também apresentam uma porcentagem considerável de tons altos e de subida suave no ponto-alvo *sílaba tônica final* nas exclamativas-wh (44,4%), por isso, na Figura 5, apresentamos um exemplo de uma sentença que segue esse comportamento.

Figura 5. Contorno de F0 com valores de F0 e indicação de notação tonal da sentença ‘Quanto homem nesse lugar!’ realizada pelo INTSINT



Na Figura 5, a sentença do exemplo é ‘Quanto homem nesse lugar!’, produzida pela segunda informante, na terceira repetição. Nessa curva, diferentemente da curva prototípica apresentada na Figura 4, temos tom alto sobre a sílaba tônica final (H em lugar).

Observe que, apesar de no ponto-alvo *sílaba tônica final* das exclamativas-wh termos predominantemente tons baixos, na curva prototípica apresentada na Figura 4 há uma leve subida do contorno no final da sentença, diferentemente do que vemos no exemplo da Figura 3, para as SCLs. Essa observação é interessante principalmente se levarmos em consideração que, para os dados da variedade florianopolitana, como

descrito em Zendron da Cunha (2016), as exclamativas-wh com wh ‘que’, ‘quanto’ e ‘como’ apresentam subida significativa da F0 do ponto-alvo X para o ponto-alvo *sílabo tônica final*, diferentemente das SCLs, que apresentaram queda significativa do ponto-alvo X para o ponto-alvo *sílabo tônica final*⁹, o que parece reforçar ainda mais nossa hipótese de que as SCLs e as sentenças exclamativas-wh têm comportamentos entoacionais diferentes.

Esses resultados, além de confirmarem nossa hipótese a respeito do comportamento entoacional dessas sentenças, também reforçam nosso argumento de que as SCLs e as sentenças exclamativas-wh têm forças sentenciais diferentes, pois tanto na variedade curitibana quanto na variedade florianopolitana (ZENDRON DA CUNHA, 2016), encontramos, para as SCLs, uma curva descendente com tons baixos sobre a sílaba tônica final da sentença, e, para as exclamativas-wh, uma curva com aumento de F0 e com incidência tons ora baixos, ora altos na sílaba tônica final da sentença. Esse fato dá suporte ao nosso argumento de que SCLs e exclamativas-wh, apesar de serem exclamações, ou seja, apesar de ambas terem força ilocucionária exclamativa, têm forças sentenciais diferentes. Enquanto as SCLs são sentenças declarativas com estrutura de focalização, as exclamativas-wh são sentenças exclamativas. Como vimos na revisão de literatura, há propriedades sintáticas e semânticas essenciais para que uma sentença tenha força sentencial exclamativa, como a presença de uma estrutura operador-variável, que dá origem a um conjunto de proposições alternativas, e de um operador factivo, responsável pela pressuposição de factividade do conteúdo proposicional (ZANUTTINI; PORTNER, 2003), que estão presentes nas exclamativas-wh, mas não estão presentes nas SCLs do PB (ZENDRON DA CUNHA, 2016).

Dessa forma, os resultados do experimento de produção reforçam a análise apresentada por Zendron da Cunha (2016) e sugerem que o comportamento entoacional dessas sentenças é definido pela força sentencial, e não pela força ilocucionária.

⁹ Esse comportamento se aplica às SCLs com predicado composto por ‘muito+adjetivo’, como ‘Muito cuidadoso o seu jardineiro’, e com predicado composto por DP, como em ‘Uma merda as novelas da Globo!’. As SCLs com predicado composto por apenas um *adjetivo*, como ‘Inteligente esse menino!’, por sua vez, apresentaram, assim como as exclamativas-wh, subida da F0 do ponto-alvo X para o ponto-alvo *sílabo tônica final*.

Considerações finais

Os resultados apresentados neste artigo mostraram que o comportamento entoacional das SCLs e das sentenças exclamativas-wh do PB, variedade curitibana, são diferentes, o que confirma a hipótese do estudo. Esses resultados vão ao encontro dos resultados apresentados em Zendron da Cunha (2016) para as SCLs e sentenças exclamativas-wh do PB, variedade florianopolitana, o que reforça o argumento de que o comportamento entoacional dessas sentenças está relacionado à força sentencial, uma vez que estamos diante de dois tipos sentenciais: (i) as SCLs, que são sentenças declarativas com estrutura de focalização e (ii) as sentenças exclamativas-wh, que são sentenças exclamativas.

Sendo assim, acreditamos que o que está em jogo para definir o comportamento entoacional dessas sentenças é a força sentencial, a forma, e não a força ilocucionária, já que tanto SCLs quanto exclamativas-wh são exclamações, ou seja têm força ilocucionária exclamativa. O fato de encontramos essas diferenças para mais uma variedade do PB, a curitibana, reforça nosso argumento.

Sugerimos, para trabalhos futuros, que o experimento de produção de fala conduzido nesta pesquisa seja replicado para outras variedades do PB, para que se possa verificar se há peculiaridades regionais que influenciam na caracterização do contorno entoacional das SCLs e das exclamativas-wh.

Bibliografia

- ALONSO-CORTÉS, A. Las construcciones exclamativas. La interjección y las expresiones vocativas. In: BOSQUE, I.; DEMONTE, V. (Ed.). *Gramática Descriptiva de la lengua española: entre la oración y el discurso*. v. III. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 3993-4050.
- BARBETTA, P. A. *Estatística Aplicada às Ciências Sociais*. 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2014.
- CASTROVIEJO, E. *Wh-Exclamatives in Catalan*. 2006. Dissertation (Doctoral) – Departament de Lingüística General, Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.
- CELESTE, L. C. *MOMEL e INTSINT: Uma contribuição à metodologia do estudo prosódico do Português Brasileiro*. 222 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

- CELESTE, L. C.; REIS, C. Análise entonativa formal: INTSINT aplicado ao português. *Journal of speech sciences*, v. 2, p. 3-21, 2012. Disponível em: <http://www.journalofspeechsciences.org>. Acesso em: 23 ago. 2013.
- GUTIÉRREZ-REXACH, J. Spanish root exclamatives at syntax/semantics interface. *Catalan Journal of Linguistics*, v. 7, p. 117-133, 2008. Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/CatalanJournal/article/view/128412/176727>. Acesso em: 5 ago. 2016.
- _____. Spanish exclamatives and the interpretation of the left periphery. In: Y.D'Hulst et al. (Ed.). *Romance Languages and Linguistic Theory 1999*, Amsterdam, John Benjamins, 2001, p. 167-194.
- _____. The Semantics of Exclamatives. In: GARRETT, E.; LEE, F. (Ed.). *Syntax at Sunset. UCLA Working Papers in Linguistics*, p. 146-162, 1996.
- HERNANZ, M. L. ¡En bonito lío me he metido! Notas sobre la afectividad en español. *Moenia*, v. 7, p. 93-109, 2001.
- HIRST, D. The analysis by synthesis of speech melody: from data to models. *Journal of Speech Sciences*, v. 1, n. 1, p. 55-83, 2011. Disponível em: <http://www.journalofspeechsciences.org>. Acesso em: 11 dez. 2011.
- KATO, M. Free and dependent small clauses in Brazilian Portuguese. *DELTA*, v. 23, PUC-SP, São Paulo, p. 85-111, 2007.
- MARTINS, C. *Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS*. Braga: Psiquibrós, 2011.
- MORAES, J. A. The pitch accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis. *Speech Prosody*, 4, 2008, Campinas. *Proceedings...*, Campinas, 2008. p. 389-397. Disponível em: <http://sprogis.isle.illinois.edu/sp2008/papers/8inv.pdf>. Acesso em 10 ago. 2014.
- MUNARO, N. Verbless exclamatives across Romance: standard expectations and tentative evaluations. *Working Papers in Linguistics*, v. 16, p. 185-209, 2006.
- OLIVEIRA, J. S. N. *Análise acústico-perceptual das frases exclamativas e interrogativa realizadas por falantes de Vitória da Conquista/BA*. 95 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.
- PEREIRA, B. K. Exclamativas com ‘que+s’: checagem de traços C e D. XVII In: *Anais do XVII Congresso Internacional da ALFAL*. Congresso Internacional Asociación de Lingüística y Filología de América Latina – ALFAL 2014. João Pessoa, 2014. p. 2750-2760.
- RETT, J. A. *Degree modification in natural language*. Dissertation (Doctor of Philosophy), 2008.

SEARA, I. C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C. Metodologia para descrição da entoação na interface sintaxe-fonologia. *Revista Intercâmbio*, v. XVI, 2007.

SIBALDO, M. A. Semelhanças e diferenças entre duas sentenças exclamativas do português brasileiro. *Gragoatá*, v. 21, n. 40, p. 113-132, 2016. Disponível em: <http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/381/539>. Acesso em: 27 jul. 2016.

_____. *A sintaxe das small clauses livres do Português Brasileiro*. 2009. 202 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2009a.

_____. Qual a estrutura das Small Clauses Livres do Português Brasileiro? *Revista Letras*, Curitiba, n. 78, p. 125-145, maio-ago. 2009b. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/letras/article/view/15920>. Acesso em: 30 ago. 2016.

VILLALBA, X. An exceptional exclamative sentence type in Romance. *Lingua*, v. 113, p. 713-745, 2003. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.503.7320&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 2 ago. 2016.

VINET, M. T. French non-verbal exclamative constructions. *Probus*, v. 3, n. 1, p. 77-100, 1991.

ZANUTTINI, R., PORTNER, P. Exclamative clauses: at the syntax-semantics interface. *Language*, v. 79, n. 1, p. 39-81, 2003. Disponível em: <http://www9.georgetown.edu/faculty/portnerp/nsfsite/excl-paper.pdf>. Acesso em: 21 set. 2010.

ZENDRON DA CUNHA, K. *Sentenças exclamativas em português brasileiro: um estudo experimental de interface*. 2016. 450p. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

ZENDRON DA CUNHA, K.; CARPES, D. R. P. Small clauses livres e sentenças clivadas: comportamento entoacional e sintaxe. *Diadorim*, v. 17, n. 2, Prosódia e Acústica, p. 107-125, 2015. Disponível em: <http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br/index.php/revistadiadorim>. Acesso em: 3 fev. 2016.

ZENDRON DA CUNHA, K.; SEARA, I. C. O padrão entoacional das exclamativas-WH em português brasileiro. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, v. 18, n. 2, p. 211-229, 2014. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2015/04/13-CUNHA-E-SEARA.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2016.

_____. *Sentenças exclamativas em português brasileiro: padrão entoacional e sintaxe*. 2012. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br:8080//dspace/handle/1884/27360>. Acesso em: 4 jan. 2013.

Anexo 1

Os contextos utilizados no experimento foram os seguintes:

1. Surpresa ao conhecer o namorado da Maria, Joana diz:
– **Que alto que ele é!**
2. Maria está em um restaurante esperando atendimento. Passa por ela um garçom muito bonito. Maria então comenta com Joana:
– **Como é lindo aquele homem!**
3. Helena tem muita inveja do namoro de Maria e Léo. Um certo dia vê Maria comendo uma barra de chocolate na cantina e comenta com Léo:
– **Quanto doce a Maria come!**
4. Helena e Joana saem juntas para uma balada “mulheres *free*”. Ao chegar no local Joana se espanta:
– **Quanto homem nesse lugar!**
5. Joana estava passeando com um amigo na praça quando viu Léo e Maria passarem de mãos dadas. Admirada com a felicidade do casal, Joana exclama:
– **Como é lindo o Léo e a Maria!**
6. Maria chega em casa cheia de sacolas da livraria. Sua filha admirada exclama:
– **Quanto livro que você comprou!**
7. A professora Soraia nunca havia notado o desempenho brilhante do aluno João. Ao corrigir uma de suas redações, a professora, pasma com tamanha criatividade, exclama:
– **Inteligente esse menino!**
8. Durante toda a cerimônia Maria não tirou os olhos da meia de Joana. Ao encontrá-la depois, exclama:
– **Linda a sua meia!**
9. João, admirado com a beleza do jardim de Maria, comenta:
– **Muito cuidadoso o seu jardineiro!**
10. Em meio às fofocas, Helena comenta com Joana:
– **Horroroso o namorado da Maria!**
11. Maria assiste todo dia às novelas da globo contra a vontade de Léo. Em uma discussão entre os dois, Léo exclama:
– **Uma merda as novelas da Globo!**
12. Joana pergunta para Helena se Maria está noiva. Helena responde que sim e diz para Joana dar uma olhada no anel que Léo deu para Maria. Joana surpreendida exclama:

– Muito bonito o anel da Maria!

Anexo 2

Tipo de sentença	<i>Small Clause</i> Livre (SCL)			Sentença Exclamativa-wh		
Variável	Foco	X	Tônica Final	Foco	X	Tônica Final
N	143	142	143	144	142	144
Média	300,09	186,53	174,73	294,46	198,55	209,34
Mediana	294	188,5	166	298	203	192,5
DP	59,799	37,898	48,76	63,901	41,05	66,054
Mínimo	188	126	106	158	127	109
Máximo	482	362	410	446	299	436
Curtose	-0,376	2,054	8,002	-0,526	-0,478	1,389
Erro	0,403	0,404	0,403	0,401	0,404	
Assimetria	0,31	0,793	2,348	0,051	0,227	1,11
Erro	0,203	0,203	0,203	0,202	0,203	0,202

Testes de Normalidade						
	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
SCLFoco	,069	140	,200*	,983	140	,072
SCLX	,096	140	,003	,937	140	,000
SCLTonicaFinal	,137	140	,000	,786	140	,000
WHFoco	,047	140	,200*	,988	140	,281
WHX	,068	140	,200*	,973	140	,008
WHTonicaFinal	,101	140	,001	,927	140	,000

*. Este é um limite inferior da significância verdadeira.

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Data de submissão na OJS: 06/11/2016

Data de aceite registrado na OJS: 23/11/2016